

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Bobrzyk Pereira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, Brasil
amandabobrzykpereira@gmail.com

Mateus Gamarra Schwieder

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, Brasil
mateus@gmail.com

Kelly Cristina Sango

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, Brasil
kellysangoi@san.uri.br

Estos autores contribuyeron por igual en este trabajo

Received: 12 septiembre 2024

Revised: 17 septiembre 2024

Evaluator 1 report: 25 septiembre

Evaluator 2 report: 3 octubre 2024

Accepted: 15 octubre 2024

Published: noviembre 2024

RESUMO

Introdução: O câncer é a primeira causa de morte por doença na população infantojuvenil no Brasil. Sendo assim, percebe-se a relevância do cuidado paliativo, visto que trata-se de uma abordagem que aprimora a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças oncológicas. **Objetivos:** investigar a relevância da assistência de enfermagem ao paciente onco pediátrico em cuidados paliativos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os descritores usados nas buscas foram "Oncologia", "Pediatria", "Cuidados Paliativos" e "Enfermagem". **Resultados:** o cuidado com crianças oncológicas demanda abordagens específicas, diferentes das aplicadas a adultos, considerando aspectos emocionais e físicos, como dor, ansiedade e medo. A enfermagem tem um papel crucial, devido ao contato contínuo com o paciente, promovendo cuidados técnicos e humanizados. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é essencial para melhorar a qualidade do atendimento, criando intervenções adaptadas às necessidades do paciente pediátrico. Ademais, as intervenções assistenciais devem focar também na prevenção de efeitos adversos da terapia, promovendo hábitos saudáveis. Incluir a família no processo de cuidado é fundamental, oferecendo suporte emocional e comunicando de maneira adequada sobre o tratamento. É vital que os enfermeiros saibam lidar com a comunicação de más notícias e apoiem a família, assegurando uma assistência digna e humanizada. **Conclusão:** a progressão de neoplasia incurável em crianças causa profundo sofrimento, exigindo que enfermeiros usem metodologias

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

diversas, como Práticas Integrativas e Complementares e outras tecnologias leves para apoio o biopsicossocial. Capacitação adequada em cuidados paliativos, tanto durante a graduação quanto através de educação permanente, é essencial para uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: cuidados paliativos; oncologia; enfermagem

ABSTRACT

Nursing care in the case of pediatric oncology patients on palliative care: a narrative review.

Introduction: Cancer is the leading cause of death from disease in the child and adolescent population in Brazil. Therefore, the relevance of palliative care is clear, as it is an approach that improves the quality of life of patients facing oncological diseases. **Objectives:** to investigate the relevance of nursing care for pediatric cancer patients in palliative care. **Methodology:** this is a narrative review of the literature. The descriptors used in the searches were “Oncology”, “Pediatrics”, “Palliative Care” and “Nursing”. **Results:** caring for children with cancer requires specific approaches, different from those applied to adults, considering emotional and physical aspects, such as pain, anxiety and fear. Nursing has a crucial role, due to continuous contact with the patient, promoting technical and humanized care. The Systematization of Nursing Care is essential to improve the quality of care, creating interventions adapted to the needs of pediatric patients. Furthermore, care interventions must also focus on preventing adverse effects of therapy, promoting healthy habits. Including the family in the care process is essential, offering emotional support and communicating appropriately about the treatment. It is vital that nurses know how to deal with breaking bad news and support the family, ensuring dignified and humanized care. **Conclusion:** the progression of incurable neoplasia in children causes profound suffering, requiring nurses to use different methodologies, such as Integrative and Complementary Practices and other light technologies to support biopsychosocial care. Adequate training in palliative care, both during graduation and through continuing education, is essential for comprehensive and humanized care.

Keywords: palliative care; oncology; nursing

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como processo patológico proveniente da mutação genética do DNA celular, onde a célula anormal forma um clone e se prolifera desordenadamente de forma a invadir e infiltrar os tecidos circunvizinhos, acessando os vasos sanguíneos e linfáticos, podendo atingir outras regiões do corpo (MANZAN, *et al.*, 2022).

É a doença crônica com maior índice de mortalidade no Brasil, entre a faixa etária de 0 a 19 anos, e que mundialmente representa a primeira causa de mortalidade em crianças e adolescentes acima de 1 ano (BRASIL, 2023).

Segundo Fermo *et al.* (2014), nos quadros de neoplasia infanto juvenil a patologia possui um curto período de latência, entretanto alto caráter proliferativo e invasivo, em oposição, que reage com maior eficiência se identificado precocemente (JÚNIOR, *et al.*, 2023). As possibilidades de tratamento se dividem em intervenções cirúrgicas, radioterapias, quimioterapias, e em alguns casos, o transplante (BRASIL, 2023). Entretanto, Hassan e colaboradores (2017) relacionam a maioria das mortes onco pediátricas com a malignidade da neoplasia e do próprio tratamento anticâncer.

Para Silva (2015), apesar da utilização de amplos recursos tecnológicos e curativos, em todos os casos, o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico é certo no decorrer do tratamento. Nesse viés, todas as crianças diagnosticadas com câncer podem se beneficiar dos cuidados paliativos na trajetória da doença, seja em associação à terapêutica, em exclusividade ou acompanhado dos cuidados de fim de vida (SOUSA, *et al.*, 2019).

Os cuidados paliativos (CP) tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma patologia crônica ameaçadora à continuidade da vida. Quando essa assistência é utilizada por uma criança ou adolescente, o cuidado paliativo pediátrico (CPP) deve ser utilizado, visto que é diferenciado devido à passagem pelos diferentes estágios do desenvolvimento humano. É fundamentado na prevenção do alívio e sofrimento, baseado na identificação precoce, avaliação adequada, tratamento da dor e outros problemas biopsicossociais (WHO, 2018).

Diante dessa realidade, os CP são um meio de grande relevância, trazendo ao paciente a possibilidade de uma existência com menos imbróglis e buscando trazer mais dignidade. Para tal, a Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024, Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, que tem como uma de suas diretrizes a ampliação dos cuidados paliativos e acesso universal a eles em todos os pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde - RAS, com equidade, integralidade, qualidade assistencial e humanização no atendimento (BRASIL, 2024).

Santos e demais autores (2021) detalham a conduta paliativista de forma a apresentar princípios distintos, dispostos da seguinte maneira: considerar a morte como processo natural, não acelerar nem adiar a morte, estimular a vitalidade no paciente, proporcionar alívios dos sintomas físicos como dor, náuseas e vômito, amparar, aconselhar e respeitar o utente da patologia e familiares ao curso da progressão da doença (HERNANDES, 2021).

Nesse interim, adentra-se a humanização, em seu sentido literal, significando o ato de tornar humano, ou dar condição humana a alguma coisa/situação. Está associado ao direito à saúde, e ao desenvolvimento do cuidado nos serviços de saúde que almeja a qualidade da assistência, entendendo a autonomia dos sujeitos e seu protagonismo no contexto da cidadania (DORICCI, GUANAES-LORENZI, 2021).

A Política Nacional de Humanização (PNH), de 2003, busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar (BRASIL, 2016). Estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (ANACLETO, *et al*, 2020).

Para implementação correta dos cuidados paliativos pediátricos oncológicos (CPPO), faz-se necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar, que segundo Silva, Assis & Pinto (2021), viabiliza meios para que para o processo de aceitação gerado a partir do diagnóstico e prognóstico seja favorável e humanizado, permitindo uma reação mais segura entre paciente, família e profissional, principalmente da enfermagem.

Segundo Brito e pesquisadores (2015) a atuação do enfermeiro merece destaque pois, além do conhecimento técnico-científico, precisa desenvolver habilidade e sensibilidade para orientar crianças e familiares, de forma individualizada sobre os desafios a serem enfrentados.

Falke e colaboradores (2018) enfatizam que a criança quando encaminhada para o hospital, é afetada em diversos âmbito, culminando no enfraquecimento das funções cognitivas, afetivas e psicomotoras, evidenciadas por: manifestações de rejeição, agressividade, quadros depressivos, retardo no desenvolvimento, falta de apetite, sono desregulado, instabilidade humoral e desenvolvimento de novos medos, fatores esses que contribuem para intercorrências no processo terapêutico (JESUS, *et al*, 2023).

No campo pediátrico, o tratamento do câncer infantil pode levar um longo período, dessa forma, Silva, Assis & Pinto, 2021 afirmam ser indispensável que o enfermeiro amplie o cuidar, a responsabilidade e o tato para vivenciar as particularidades da oncologia pediátrica, requerendo uma atenção ao que medeia o universo infantil.

Matos e Lima (2022) relatam que o ato de cuidar é uma ação cujo objetivo é a

vida da criança, envolvendo a criação de vínculo com o cuidador e o paciente. Além disso, os enfermeiros devem promover estratégias para uma melhor assistência. Pois, o enfermeiro está apto a realizar o cuidado, buscando conhecimento científico e empatia para a criança e sua família.

Dessa forma, é evidente que os CPPO precoce contribuem para uma melhora considerável na vida do paciente, quando realizado a partir de um plano e abordagem humanizada, visto que vão de encontro a um ambiente agradável e acolhedor, para enfrentamento da neoplasia (OLIVEIRA, *et al*, 2022).

Ao considerar a relevância dos CP na vida do paciente onco pediátrico e seus familiares, delimitou-se como objetivo do presente artigo investigar e delinear a importância da assistência de enfermagem nesse contexto e por quais meios acontece.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, metodologia escolhida devido a constituir um instrumento educativo útil por condensar variadas informações em um formato legível, além de apresentar uma perspectiva alargada do tópico em revisão (RIBEIRO, 2014). Ademais, quanto ao caráter qualitativo, cabe ressaltar que propicia a interpretação dos autores acerca do fenômeno estudado, fato que lhes concede autonomia para fundamentar suas opiniões através da literatura vigente e, com isso, estimula-se a disseminação do saber acadêmico (PEREIRA, *et al.*, 2018).

Em primeiro momento, foi necessário elaborar a questão norteadora da pesquisa, que denotou-se como: “Qual a relevância da assistência de enfermagem ao paciente onco pediátrico em cuidados paliativos?”. Na sequência, foram utilizados os descritores “Oncologia”, “Pediatria”, e “Cuidados Paliativos”, fundamentados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para a procura nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para critérios de inclusão, foram admitidas publicações de janeiro de 2013 a dezembro de 2023, em Língua Portuguesa ou Inglesa, disponibilização gratuita e pertinência ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se considerar a criança como um indivíduo em desenvolvimento, ressalta-se a necessidade de abranger competências do cuidado distintas das atreladas ao paciente oncológico adulto. Nesse sentido, é importante considerar que, sobre o viés holístico, aspectos como dor, ansiedade, estresse e medo são profundamente atrelados ao paciente oncológico em cuidados paliativos, sobretudo infantil, e devem ser constantemente avaliados pela equipe assistencial (Silva, *et al.*, 2023).

Sob essa ótica, cabe-se citar a enfermagem como um importante membro da equipe interdisciplinar, devido a seu contato frequente com o assistido durante todos os momentos do tratamento, o que fundamenta-se não apenas nos cuidados técnicos, mas também humanos, prestados pelos profissionais (Maschio, 2022). Não obstante, essa proximidade entre o enfermeiro e o paciente fomenta a construção da proximidade das relações entre ambos os membros deste vínculo, fato que torna o ambiente de tratamento mais acolhedor ao enfermo e, com isso, melhora a efetividade das avaliações realizadas sobre a tangente multiprofissional e, por consequência, possibilita resultados satisfatórios na reabilitação do indivíduo assistido.

Nesse aspecto, em primeiro momento, cabe destacar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como um instrumento essencial para a humanização da assistência, bem como para sua qualidade. Ribeiro, Cruz e Imbiriba (2021) elencam o papel norteador do SAE como um dos principais pontos a serem considerados ao se retratar a relevância deste método para o bem estar do paciente oncológico pediátrico em CP, pois através dele são criadas intervenções de enfermagem atreladas intrinsecamente às demandas do assistido, o que culmina em uma maior eficácia da assistência.

Atrelado ao supracitado, convém ressaltar que os cuidados ao enfermo não devem-se restringir ao monitoramento do câncer. As intervenções assistenciais também podem contribuir para o tratamento de possíveis efeitos adversos da terapia farmacológica utilizada, na prevenção de doenças secundárias ou na promoção da adoção de hábitos saudáveis, fatores que estão diretamente atrelados ao conforto da criança (Neris & Nascimento, 2021; Silva, *et al.*, 2023).

Sobre este viés, Lopes-Júnior e demais autores (2020) ressaltam que, no processo de atendimento à criança com câncer em situação paliativa, necessita-se que os profissionais de enfermagem busquem se inserir no contexto fantasioso, colorido e de brincadeiras que está relacionado ao processo de maturação desses indivíduos, de maneira que ele não seja afetado pelo tratamento oncológico. Destarte, para que sejam mantidos estes comportamentos, cabe à equipe utilizar tecnologias leves e leve-duras para o cuidado, tais como comemorações em datas especiais, fantasias e brincadeiras. Assim, fomenta-se o enfrentamento aos impasses

que podem ser encontrados durante o processo de cuidado, fato que contribui para uma maior adesão ao tratamento (Magalhães, *et al*, 2022; Silva, *et al*, 2023).

Outrossim, pode-se considerar o lúdico não apenas como uma forma de reduzir os sintomas psicossomáticos oriundos do tratamento oncológico, mas também como uma maneira de apresentar à criança os procedimentos que serão desenvolvidos durante sua assistência. Contribui para este cenário o proposto por Souza, Silva e Paiva (2018), que enfatizam que a utilização de brinquedos para orientar e preparar crianças para procedimentos que envolvam traumas ou dores possibilita que o enfermeiro adentre e compreenda o mundo da criança, fato que facilita a comunicação, interação e alívio do indivíduo.

No que tange aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, Dias e contribuintes (2020) descrevem a criança em cuidados oncológicos como um paciente particularmente propenso a quadros álgicos, devido à necessidade da utilização de dispositivos invasivos ou, por vezes, pelo próprio curso da doença. Neste aspecto, cabe ao Enfermeiro avaliar e realizar o controle dessa situação através de instrumentos padronizados e adaptados ao público infantil, como escalas que utilizem caricaturas ao invés de números para a mensuração da dor e, a partir disso, ajustar a terapia farmacológica oferecida, bem como valer-se de métodos alternativos para o tratamento do quadro, como tomar banho, estimular a espiritualidade, escutar música, assistir seriados, deitar-se ou ler livros (Lacerda, *et al*, 2020; Delfino, *et al*, 2018).

Nesse contexto, pode-se citar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, fundamentadas no Brasil pela Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, como metodologias eficazes para o manejo da dor e desconforto. Dentre o rol de atividades contempladas na portaria, destaca-se a Massagem Terapêutica como uma alternativa interessante para a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico paliativo, devido a ser de baixo custo e demandar apenas a capacitação dos profissionais envolvidos. Conforme Silva e demais autores (2015), essa metodologia detém a capacidade de reduzir a algia imediatamente após o procedimento, além de aumentar a circulação linfática e sanguínea, facilitar a atividade muscular e proporcionar relaxamento.

Contudo, embora os cuidados individuais com a criança sejam imperiosos, deve-se considerar também como a família está inserida no contexto oncológico paliativo, especialmente quando este envolve a internação hospitalar. De acordo com Bazzan e pesquisadores (2020), os principais impasses atrelados à internação infantil derivam de aspectos psicológicos, pedagógicos e sociais. Portanto, é fundamental não restringir o cuidado apenas à criança em si, mas buscar abranger todo o contexto no qual ela está inserida.

Nesse sentido, conforme a faixa etária da criança assistida, diferentes cuidados podem ser demandados por seus familiares. Quando se trata de um pequeno ainda em desenvolvimento motor inicial, pode-se possibilitar que os pais segurem-o no colo, além de proporcionar outras maneiras de toque físico. Também pode-se garantir o conforto físico dos familiares ao se deixar o ambiente em uma temperatura confortável ou dispor cadeiras e poltronas no local de tratamento (Souza, Silva & Paiva, 2018).

Não obstante, cabe ainda ao enfermeiro manter a família com conhecimento da real situação da criança, além de possíveis efeitos adversos da terapia farmacológica aplicada. Com isso, obtém-se um cenário no qual os pais contribuem para o suporte psicossocial do paciente pediátrico e de si próprios, de maneira a atenuar angústias e ressaltar esperanças, fatores fundamentais para que o tratamento seja realizado com qualidade e humanização (Gomes, Machry & Martins, 2022).

Nesse contexto, deve-se levar em consideração também o sofrimento dos pais em se depararem com uma situação não planejada, como o câncer, da qual não conseguem proteger seus filhos. Guimarães e demais autores (2017) contribuem para a problemática ao afirmarem que os progenitores, desde o momento em que recebem a notícia de que seu filho deve ser enquadrado em cuidados paliativos, entram em um profundo estado de negação, além de buscarem por terapias milagrosas que solucionem este conflito. Com isso, ao não encontrarem estas soluções tendem à frustração, o que pode ser transmitido, mesmo que indiretamente, para a criança e, com isso, afetar a recuperação dela.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

A partir dessa temática, surge outra importante questão acerca da assistência de enfermagem à criança oncológica em CP: a comunicação de más notícias. Conforme Newman e contribuidores (2019), a comunicação é o alicerce principal para a promoção de uma enfermagem de qualidade, além de ser um importante instrumento para o atendimento integral e humanizado das necessidades do paciente.

Nessa conjuntura, o enfermo oncopediátrico desperta nos pais a necessidade de o verem constantemente envolto em terapias curativas, na tentativa de sanar a problemática na qual estão inseridos. Destarte, cabe ao enfermeiro demonstrar aos pais que a substituição dos cuidados curativos pelos paliativos não caracteriza uma desistência do paciente ou o ato de render-se à morte, mas sim um curso natural do enfrentamento à doença (Rodrigues, *et al*, 2021).

Ainda de acordo com os autores supracitados, o enfermeiro deve-se fazer presente como ponto de apoio para a criança e sua família, de maneira a auxiliar, inclusive, nas tomadas de decisões. Ademais, também deve permitir que eles expressem suas tristezas e frustrações acerca do tratamento, ou mesmo suas alegrias, em momentos de superação.

Neste ínterim, cabe ressaltar que a comunicação de más notícias não se restringe apenas ao paciente e familiares, mas também a todos os membros da equipe multiprofissional, formada por profissionais como enfermeiro, médico, assistente social e psicólogo, devido à construção do vínculo com a criança (Silva, Assis & Pinto, 2021). Destarte, a problemática é ainda mais acentuada ao final da vida do paciente, devido à quebra de expectativa envolvida no ato de presenciar uma criança ir a óbito.

Com isso, torna-se imperioso que o enfermeiro, enquanto membro desta equipe, consiga impor-se a essa problemática. Para tal, pode valer-se de metodologias de educação permanente em saúde que, fundamentadas nos princípios de ética profissional, conseguirão contornar o impasse e proporcionar à criança uma assistência digna em seus últimos dias de vida (Alecrim, Miranda & Ribeiro, 2020).

Contribui para o abordado o levantado por Souza, Silva e Paiva (2018) que, em uma revisão integrativa na qual foram analisados 18 artigos de diferentes bases bibliográficas, concluíram que boa parte dos profissionais de enfermagem recém-formados sentem-se despreparados para a temática dos CP à criança com câncer devido ao receio da necessidade de comunicação de más notícias ou de construir um vínculo com o paciente.

Os resultados da pesquisa supracitada, ao serem confrontados com os obtidos por Silva e demais autores (2021) apresentam consonância importante. Neste viés, os autores ressaltam que os profissionais sabem acerca da necessidade de formularem um plano assistencial adequado ao paciente, fazerem a gestão de sintomas e apoiarem a família, porém existe pouco embasamento teórico acerca desta temática durante a Graduação em Enfermagem, o que fomenta as inseguranças dos enfermeiros e pode impactar negativamente na assistência.

Destarte, torna-se evidente a necessidade de haver maior destaque à temática de cuidados paliativos, sobretudo aqueles relacionados ao paciente oncopediátrico, durante a academia, de maneira a formar profissionais capacitados a lidar com essa temática. Não obstante, revela-se como igualmente importante haver educação permanente em saúde sobre o tema, para garantir que mesmo os enfermeiros já formados tenham a capacidade de se aprimorar sobre o assunto.

CONCLUSÕES

A progressão de uma neoplasia incurável é um fator de profundo sofrimento tanto para o paciente, quanto para seus familiares. Contudo, quando esta problemática envolve um paciente pediátrico tende a ser ainda mais dolorosa, devido à quebra do que é considerado natural, onde a criança é vista como um ser dotado de possibilidades e em fase de crescimento, distante do óbito pelo envelhecer.

Nesse aspecto, emerge a equipe de enfermagem como profissionais capacitados para o apoio biopsicossocial do paciente e de sua família, sobretudo o enfermeiro. Para tal, podem ser empregadas diferentes metodologias, que vão desde Práticas Integrativas e Complementares em Saúde até o uso de fantasias para a promoção do conforto da criança. Ademais, também são exigidas competências no tratar com os adultos

envolvidos no processo, como a de comunicação de más notícias, que podem se fazer presentes ao se considerar cenários nos quais a doença leva à morte.

Contudo, para que haja a correta prestação dos cuidados ao paciente oncopediátrico, é fundamental que os profissionais envolvidos sejam capacitados para tal. Neste viés, surge uma importante problemática acerca da formação destes indivíduos, que denota-se como a baixa incidência da temática de CP durante a Graduação em Enfermagem, sobretudo no âmbito pediátrico, fato que pode ser contornado pela maior inserção deste assunto nos currículos acadêmicos, bem como a capacitação dos enfermeiros já formados através de educação permanente em saúde. Destarte, com profissionais bem preparados, será possível fornecer à criança em cuidados paliativos derivados do câncer uma assistência adequada, integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny *et al.* Percepção do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos Sobre a família e a equipe de Enfermagem. *Cuidarte Enfermagem*. 6 p. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- ANACLETO, G., *et al.* Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(2), 246–254, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2737>. Acesso em: 23 Jun 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA). *Câncer infantojuvenil*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em 26 Jun 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em 24 Jun 2024.
- BRASIL. Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Brasília, DF. Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7-de-maio-de-2024-561223717>. Acesso em: 25 Jun 2024.
- BAZZAN, Jéssica Stragliotto *et al.* O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03614, 2020.
- BRITTO, Sabrina Maria Coelho de; *et al.* Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. *Revista Cuidarte*, v. 6, n. 2, p. 1062-1069, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732015000200006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 18 Jun 2024.
- DELFINO, Cintia da Trindade Azevedo *et al.* Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 10, p. 18-40, 2018. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/866>. Acesso em 26 Jun 2024.
- DIAS, K.C. *et al.* Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. *Acta Paul Enferm.*, João Pessoa, p. 1-8, 28 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020A002642>. Acesso em: 14 mai 2024.
- DORICCI, G.C. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2949-2959, 2021.
- FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; FREITAG, Vera Lucia. Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. *Rev Contexto Saúde*, v. 18, n. 34, p. 9-14, 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/85704143/4d5b401e9c8a8fbf09e72cefdfa2c13dbf01.pdf>. Acesso em 17 Jun 2024.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

- FERMO, Vivian Costa *et al.* O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 54-59, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/95kDKGxKb5K6dHD8stmDFkH/?lang=pt&format=html>. Acesso em 24 Jun 2024.
- FREITAS, B.D.C. *et al.* Cuidados Paliativos em Pacientes Pediátricos Oncológicos Terminais. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, Alagoas, v. 6, n. 2, p. 177-189, 14 out. 2020. Disponível em: periodicos.set.edu.br. Acesso em: 14 mai 2024.
- GOMES, Monique de Moura; MACHRY, Renata Michelotto; MARTINS, Wesley. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e5732213-e5732213, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/213>. Acesso em 06 Jun 2024.
- GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha de enfermagem*, v. 38, p. e65409, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mdwNVxhmsTwbqZBCLZHJys/?lang=pt>. Acesso em 22 Jun 2024.
- HASSAN, Hadeel; *et al.* Validation of a classification system for treatment-related mortality in children with cancer. *BMJ Paediatrics Open*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5862234/>. Acesso em 26 Jun 2024.
- HERNANDES, Luana de Oliveira; *et al.* Prática clínica de enfermagem paliativa em pediatria. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e57101218102-e57101218102, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18102>. Acesso em 19 Jun 2024.
- JUNIOR, Gilberto Marques Silva; DE OLIVEIRA PRADO, Josiane Estela; GAION, Adriana Aparecida Baraldi. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: sob a ótica dos profissionais enfermeiros. *Revista Conexão Saúde FIB*, v. 5, 2023. Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/healthfib/article/view/625>. Acesso em 20 Jun 2024.
- LACERDA, Fábio Holanda; *et al.* Retirada da ventilação mecânica como procedimento paliativo em uma unidade de terapia intensiva brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, p. 528-534, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/gMXVzgzP4Dw4GMkxrsDW8ty/>. Acesso em 22 Jun 2024.
- LEITE, Airton César; *et al.* Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, 19 out. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n10-394. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18457/15264>. Acesso em: 14 mai 2024.
- LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos; *et al.* Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 28, p. e3377, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RPtPpNcgJy37RC8mdxtVysP/?format=html&lang=en>. Acesso em 26 Jun 2024.
- MANZAN, Leticia Oliveira; *et al.* Classificação do nível de complexidade assistencial dos pacientes em hospital oncológico. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210450, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PhH8sFcsfx4963YCBkM7khh/>. Acesso em: 18 Jun 2024.
- MARTIN, Aldrin Caroline; *et al.* Desafios da Equipe de Enfermagem em Cuidados Paliativos Pediátricos: Revisão Integrativa. *Rev. Foco*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 1-16, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://revistafoco.v17n1-111>. Acesso em: 14 mai 2024.
- MAGALHÃES, Denise Maria de Araújo; *et al.* Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil. 2022. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/8329>. Acesso em 25 Jun 2024.
- MASCHIO, Jefferson Reis de Albuquerque. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos Nursing care for cancer patients in palliative care. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 4704-4727, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/wekev53rx5fktgjani3kmi56um/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/42857/pdf>. Acesso em 23 jun 2024.

- MATTOS, M.S.; & LIMA, R.N. Atuação e Percepção do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Associados a Criança com Câncer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2022.
- NERIS, Rhyquelle Rhibna; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03761, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jreeusp/a/S3rQhCgtxVhgB5js46fGxK/?lang=pt&format=html>. Acesso em 18 Jun 2024.
- NEWMAN, Amy R.; HAGLUND, Kristin; RODGERS, Cheryl C. Pediatric oncology nurses' perceptions of prognosis-related communication. *Nursing outlook*, v. 67, n. 1, p. 101-114, 2019. Disponível em: [https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(18\)30438-X/abstract](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(18)30438-X/abstract). Acesso em 21 Jun 2024.
- OLIVEIRA, Camila Roberta dos Santos; ALMEIDA, Maria Clara de. O impacto dos cuidados paliativos precoce na vida da criança com câncer: ação da enfermagem. *Rev. Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*. 2022. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jCI1QQ1tzQ5gtEW_2022-8-17-21-5-34.pdf. Acesso em 20 Jun 2024.
- OLIVEIRA, Luciana Aparecida Faria de; OLIVEIRA, Anara da Luz; FERREIRA, Márcia de Assunção. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20210062, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MLwXF6mDcnyfd8zgd5BW7w/>. Acesso em 26 Jun 2024.
- PEREIRA, Adriana Soares; *et al.* METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA. 1 ed. Santa Maria, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 Jun. 2024.
- RIBEIRO, José L. Pais. Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 15, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36232744009.pdf>. Acesso em 26 Jun 2024.
- RIBEIRO, Márcia Daiane Sousa; DA CRUZ, Raclice Silva; IMBIRIBA, Thaianna Cristina Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico oncológico em um hospital público no interior da Amazônia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 3446-3464, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3170>. Acesso em 15 Jun 2024.
- RIZZO, Beatriz Rocha; *et al.* Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. *Brazilian Journal of Development*, Goiás, v. 11, n. 8, p. 1-10, 12 jun. 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30376>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30376>. Acesso em: 14 mai 2024.
- RODRIGUES, Bruna Afonso; *et al.* A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e335101018788-e335101018788, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18788>. Acesso em 19 Jun 2024.
- SANTOS, Raila Gonçalves dos; *et al.* *Percepção dos discentes de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica*. 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1104>. Acesso em 21 Jun 2024.
- SILVA, Allan Kleiton Ferreira da; *et al.* Assistência de Enfermagem Humanizada na Oncologia Pediátrica. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 379-389, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55896>, Acesso em 17 Jun 2024.
- SILVA, Marcelle Miranda da; *et al.* Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 460-466, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9Lq9hrVkhdydR5KcP8pnTf/>. Acesso em 16 Jun 2024.
- SILVA, Tatiana Pifano da; *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, p. e20200350, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgeinf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?lang=pt>. Acesso em 21 Jun 2024.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

SILVA, Gustavo Felipe da; ASSIS, Maria Tereza Bonitatibus de; PINTO, Natália Balera Ferreira. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 53524-53540, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546>. Acesso em 26 Jun 2024.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Ery Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 531-540, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ/?lang=pt>. Acesso em 24 Jun 2024.

World Health Organization (CH). Integration palliative care and symptom relief into pediatrics: a WHO guide for planners, implementers and managers. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274561/9789241514453-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 Jun 2024.